



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: ELEMENTOS DO PROCESSO HISTÓRICO E SOCIAL¹

Ana Márcia Silva

Ari Lazzarotti Filho

Ana Paula Salles da Silva

Priscilla de Cesaro Antunes

RESUMO

Apresenta-se uma caracterização histórica do processo de formação profissional em Educação Física em 13 países latinoamericanos, a partir de revisão bibliográfica e grupo focal. Comparativamente, o campo da Educação Física revela-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, mostrando-se ainda em processo de consolidação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: *formação profissional; Educação Física; América Latina.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física na América Latina apresenta-se ampla e diversa no âmbito da formação profissional, com uma produção científica ainda pequena e pouco difundida entre os especialistas da área. Frente a este panorama, objetiva-se com este texto apresentar elementos gerais da constituição da formação profissional em Educação Física e alguns dados comparativos em treze países latino-americanos.

A América Latina é uma região do continente americano e, ao mesmo tempo, um termo que designa os países que foram colonizados prioritariamente por Portugal, Espanha e França com idiomas derivados do latim. Constituída por 20 países e povoada por descendentes de povos nativos, colonizadores europeus descendentes de africanos trazidos como escravos e, mais recentemente, também por imigrantes de dezenas de nacionalidades distintas. No continente latino-americano inúmeras línguas são faladas, das quais a predominante, é o espanhol. O português é falado unicamente no Brasil, porém, em função da grande população do país, estima-se que mais da metade da população da América Latina fale teste idioma.

¹ A pesquisa obteve apoio da FAPEG e do CNPq, por intermédio de edital 01/2013, do Ministério do Esporte (ME) do Brasil.



As metas político-pedagógicas comuns a países latino-americanos em desenvolvimento, com interesses democráticos e de justiça e equidade social há muito vêm motivando ações de compartilhamento entre pesquisadores e instituições latino-americanos, ainda que desenvolvidos de forma assistemática e pontual. Em virtude dos novos contextos de reconfiguração geopolítica em âmbito internacional com a formação de blocos econômicos, além da mudança de direção das políticas brasileiras, como de outros países do continente, mais voltadas para o eixo sul-sul, a política científica também tem incentivado a ampliação de parcerias neste continente, como evidencia o apoio financeiro para a realização desta pesquisa

Importante ressaltar os interesses na consolidação cultural do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), além da Organização dos Estados Americanos (OEA). Por isso, também, torna-se importante analisar os processos latino-americanos de Educação Superior, tanto em seus méritos e avanços, como em suas ambiguidades e retrocessos, os quais tendem, cada vez mais, a influenciar as políticas educacionais e científicas nestes países.

Nessa diversidade cultural que constitui a América Latina é importante considerar que Educação Física é o termo mais usual para identificar a disciplina curricular obrigatória ao longo de toda a educação básica, como também para designar o campo acadêmico-profissional.

Essa nomenclatura é também a predominante para a formação nesse campo, como será desenvolvido mais adiante. O uso mais frequente deste termo não é uma coincidência e sim, resultado de uma história de implantação e desenvolvimento do campo muito semelhante entre vários países do continente. Esses elementos históricos podem ser encontrados no Chile (CORNEJO; MATOS; VARGAS, 2011), Argentina (AISENSTEIN, 2003), Brasil (SOARES, 2004; 2005), Uruguai (RODRÍGUEZ-GIMENEZ, 2013), bem como em outros países.

Encontram-se, porém, diferentes denominações operadas nos vários países indicando um campo em formação e em disputa de concepções. De todo modo, optamos aqui por denominar Educação Física por ser um conceito mais amplo que abarca essas diferentes opções epistemológicas, raízes históricas e diferentes arranjos políticos, como bem indica o conceito de campo (BOURDIEU, 2004; 2011).

No intuito de construir referências para uma caracterização geral futura sobre a formação profissional em Educação Física na América Latina esse texto apresenta o processo histórico de constituição do processo formação profissional no campo, buscando discorrer



sobre a sua constituição histórica e como vem se desenvolvendo, destacando pontos de convergência identificados e apresentando algumas singularidades de cada país.

Esse texto foi constituído por revisão bibliográfica sistemática, a partir de referências extraídas de grupo focal realizado presencialmente na cidade de Goiânia em novembro de 2015, com pesquisadores de dez dos treze países investigados.

ELEMENTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA

O processo de formação profissional em Educação Física apresenta pontos de convergência entre os países da América Latina e está diretamente associado a constituição e consolidação do campo da Educação Física em cada país.

Assinalam-se os anos 1900 como o período que demarca o início dos cursos de formação em Educação Física nos países latino-americanos, sendo os primeiros cursos e/ou institutos superiores de Educação Física na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Uruguai e Venezuela criados na primeira metade do século, enquanto no Equador e na Colômbia este processo se deu um pouco mais tarde, nas décadas de 1950 e 1960, respectivamente.

O início da formação em Educação Física na América Latina foi marcado por influências militares, sendo que em alguns países esta matriz permanece forte. Neste contexto, a ginástica e o esporte aparecem como grandes motes dos processos de formação, os quais tinham como objetivo o controle e a disciplinarização dos corpos, a educação do corpo, cívica e moral das populações. O incremento da formação em Educação Física nos países latino-americanos parece estar associado às perspectivas de manutenção do poder do Estado e às demandas decorrentes dos contextos de desenvolvimento econômico e urbanização dos países nos âmbitos da saúde e da educação.

Cervantes (2012) relata que o desenvolvimento do esporte no México dos anos 1930 esteve estreitamente relacionado ao desenvolvimento do governo da época, sendo associado aos festejos cívicos e utilizado como instrumento para promover o patriotismo e para alterar os costumes e valores campestres. No Brasil, Castellani (1988) discute contexto semelhante, com o reordenamento econômico-social do início do século XX, onde o desenvolvimento da Educação Física deu-se como instrumento de formação da identidade moral e cívica brasileira, com fins de adestramento corporal, defesa da pátria, eugenia e formação de mão de obra obediente e capacitada para os processos de industrialização.



É válido ressaltar a ocorrência de golpes militares e a presença de governos ditatoriais na América Latina como parte da realidade de vários países, a exemplo de Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela, cenários onde se desenvolveram certos processos de formação profissional, reforçando seu caráter instrumental e ideológico, a serviço dos interesses das classes dominantes.

Embora as relações entre Estado, esporte e ideologia tenham se dado em muitos países pelo viés do reforço à hegemonia, sobretudo no início do século XX, também é possível identificar casos em que a apropriação do esporte ocorreu por outra lógica, como em Cuba e Venezuela. Ouriques e Barreto (2010, p. 92) refletem acerca do uso do esporte na revolução bolivariana, respaldado no modelo cubano, e afirmam que

[...] a Educação Física da América Latina colonizada pelo ocidente que, em suas várias fases, absorveu esse discurso ideológico da direita e somente mais tarde, quando surgiu uma Educação Física mais crítica e reflexiva, soube fazer a crítica a essa situação política, terá agora a oportunidade de observá-la criticamente pelo viés da esquerda, e procurar entender o que significa ‘Hacer deporte és hacer revolución’.

Neste contexto, o esporte parece se constituir também como um símbolo do sonho bolivariano de integração latinoamericana, que se materializa, inclusive, na proposta de criação em 2006 na Venezuela da Universidad Iberoamericana del Deporte, atualmente Universidad Deportiva del Sur², com vistas a “fomentar a cooperação internacional, o desenvolvimento da educação física e estabelecer o esporte como um direito para melhorar a qualidade de vida e a formação integral” (OURIQUES; BARRETO, 2010, p.88). Essa instituição conta com três cursos de licenciatura: atividade física e saúde, treinamento desportivo e gestão tecnológica do esporte, além de cursos de pós-graduação, em nível de especialização e mestrado, contando com um setor de investigação; a intenção é que estejam convivendo estudantes e professores de diversos países, favorecendo possibilidades de integração latinoamericana.

Na visão de Carter (2012), a ideia de América Latina é uma ficção, há dúvidas se ela existe como um projeto político, a ponto de constituir uma unidade e de resistir, sobretudo, às influências externas colonialistas e imperialistas. Se, por um lado, é possível que a América

² <http://www.uideporte.edu.ve/>



Latina se constitua como um grande bloco/nação, por outro as lutas parecem se dar mais de modo local e, portanto, a fragmentação e o não reconhecimento dos países entre si é um dado que parece estar na realidade.

Em que pese o modelo do treinamento esportivo estar na base da formação da mencionada Universidade, o que sugere questionamentos, a exemplo do que ocorreu na União Soviética do pós-guerra e trouxe fortes desdobramentos para o esporte e a Educação Física, está prevista uma perspectiva social de formação inspirada no modelo esportivo cubano, embasada no discurso político e ético do esporte ligado à saúde e à cidadania; do esporte enquanto meio de coesão social e identificação das culturas do povo latino; da construção do esporte popular, enquanto elemento de educação dentro de uma nova orientação política. Nesta direção, Breilh, Matiello Junior e Capela (2010) também reconhecem aspectos do esporte que o caracterizam como importante patrimônio cultural da humanidade e como um potencializador da formação educacional e da saúde humana, em perspectiva contra hegemônica.

Os usos do esporte nestas duas abordagens distintas (como meio de dominação e de resistência) sinalizam um movimento histórico interessante do campo da Educação Física na América Latina em direção à abertura para uma preocupação mais social, em contraposição à perspectiva conservadora vinculada às origens militares do campo, mais em alguns países do que em outros.

Além da característica militarista, a constituição da formação em Educação Física na América Latina deu-se sob forte influência de outros países, principalmente da Europa. As escolas ginásticas e os modelos esportivos europeus formaram as bases da Educação Física nos países latinoamericanos. No caso da Bolívia, um professor foi à França conhecer modelos; no caso do Chile, uma delegação foi enviada à Europa e retornou com propostas de ginástica belgas e de esporte inglesas e alemãs, na perspectiva de fortalecimento da raça e ideais higienistas. No Brasil, os sistemas ginásticos europeus foram amplamente implantados, com fins higiênicos e eugênicos, conforme discute Soares (2004).

Assim como a constituição cultural dos países latino-americanos alterou-se a partir das colonizações europeias, a formação profissional em Educação Física também parece sofrer um processo de colonização, observável na elaboração de seus currículos e preocupações formativas, que guardam pouco da cultura tradicional local e assumem os conteúdos e métodos dos modelos da Europa. Torrealba (2012) apresenta uma série de manifestações



culturais relacionadas à Educação Física, como jogos, esporte e recreação na América pré-hispânica e sugere revisar os conteúdos dos currículos acadêmicos, considerando a diversidade e as manifestações da Educação Física dos indígenas americanos antes da chegada dos espanhóis até a atualidade.

Embora haja existência de manifestações culturais locais na América antes da chegada dos europeus, com a realização de jogos, danças, práticas circenses, etc. pelos povos indígenas, conforme sinalizou Torrealba (2012), no que se refere à formação de profissionais, esta ocorre após os processos de colonização, seguindo os modelos da educação formal de caráter europeu, no formato de universidades e institutos, entendidos como necessários aos processos de constituição da civilização. Segundo Durham (1998, p. 93), uma característica importante da tradição latinoamericana “é a convicção de que as universidades são um instrumento fundamental para a modernização da sociedade”. A formação em Educação Física incorpora principalmente os conteúdos da ginástica e do esporte vinculados à perspectiva hegemônica, desvalorizando a cultura local e atendendo aos interesses civilizatórios colonialistas.

Neste contexto, é válido o alerta de Carter (2012), concordando com Costa (2002), ao abordar as maneiras como se retrata a história da América Latina, quando afirma que os autores que escrevem em inglês quase sempre destacam o desenvolvimento do esporte latinoamericano com a influência determinista dos europeus. Nesse caso, a compreensão é do esporte simplesmente como um instrumento do poder colonial, em que não se permite nenhuma ação, retradução ou resignificação por parte da população local. Afirma a importância de narrativas que partam do ponto de vista dos sujeitos locais, tendo em vista que os processos de imposição não acontecem de forma linear, mas são permeados por tensões que possibilitam encontrar sentidos distintos por parte dos sujeitos, identificar práticas que fogem a lógica hegemônica e reconhecer as suas próprias produções, motivo pelo qual se reforça a importância da constituição de redes de colaboração.

Os dados indicam que os primeiros professores dos cursos de formação foram militares, ginastas e outros atletas com alta performance esportiva e médicos. As preocupações centrais da formação dirigiam-se à preparação física, ao rendimento esportivo e ao desenvolvimento da ordem e da disciplina, numa perspectiva reprodutivista. O aspecto pedagógico foi incorporado tardiamente à formação profissional em alguns países.



Interessante ressaltar, contudo, que alguns cursos nasceram vinculados aos departamentos de educação dentro das universidades, como é o caso da Colômbia, em que a Educação Física surge como um programa da Faculdade de Educação na Universidade Nacional de Bogotá. E, ainda, que os primeiros cursos em alguns países surgiram como ênfases das licenciaturas, onde os estudantes seguiam currículos comuns relacionados às questões educacionais e, ao final do curso, optavam pela especialidade de educação física, como na Bolívia e Colômbia. Além disso, o projeto educacional moderno que exigia que a Educação Física se tornasse obrigatória como componente curricular no âmbito escolar incentivou a necessidade de formação profissional específica para atuar nesse campo.

Entre as nomenclaturas do campo presentes nos países, identificamos que “Educação Física”, de forma isolada ou composta com outros termos, é a mais tradicional e frequente na maioria dos países, como nos casos de Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e México. Essa denominação, oriunda dos avanços dos saberes médicos e fisiológicos da Europa do século XIX (SOARES, 2004; 2005), está associada às particularidades sociais, políticas e culturais de cada país, porém ressalta-se o impacto da influência militar e europeia no início da constituição de saberes relativos a este campo de formação.

É importante ressaltar que em países como o Brasil, Argentina e Uruguai, Educação Física é o termo que identifica não somente a disciplina curricular obrigatória na educação básica, como também todo o campo acadêmico-profissional. Já nos demais países, Educação Física é a denominação da disciplina curricular na Educação Básica, porém, a carreira e/ou campo acadêmico profissional apresenta diferentes denominações, como “*Ciencias del Deporte*”, “*Ciencias de la Actividad Física e del Deporte*” e “*Cultura Física*”.

Subordinadas ao campo estão os cursos e as carreiras profissionais, sobre as quais identificamos também uma grande variedade de terminologias entre os diferentes países, bem como no interior de cada país. O Licenciado em Educação Física ou *Educación Física* é o título conferido por um grande número de cursos, mas encontram-se também os Licenciados em *Ciencias de la Actividad Física, Deportes y Recreación*; em *Cultura Física*; em *Ciencias del Deporte*; em *Entrenamiento Deportivo*; além do Licenciado *en Educación con mención en Educación Física* e o *Profesor de Educación Física*.

A diversidade de terminologias verificada entre os países investigados e internamente em alguns países, chegando a atingir a dezenas de denominações para a carreira, como mostram os dados de pesquisa, talvez, possa ser atribuída à forte influência exercida por



paradigmas provenientes de países do hemisfério norte. Esta relação já foi identificada por Molina, Ossa y Altuve (2009) que indicam a força da concepção alemã com as chamadas Ciências do Esporte; a francesa com Jean Le Boulch como interlocutor de uma ciência do movimento humano e a praxiologia motriz de importante impacto na Espanha; a cultura socialista e o paradigma da cultura física; e a norte-americana com a ênfase no *fitness* e no alto rendimento. Os autores argumentam, ainda, para a necessidade de superar modelos unidimensionais, instrumentais e tecnocráticos na direção de uma pedagogia e didática crítica para a Educação Física na América Latina, com interessantes elementos de reflexão que também motivam esta pesquisa.

Estas várias denominações existentes em nosso continente, assim como os vários modelos de formação profissional, evidenciam que o campo da Educação Física encontra-se ainda em consolidação na América Latina. A grande quantidade de denominações utilizadas refletem a diversidade cultural ou o campo acadêmico não consolidado? Destaca-se, a título de exemplo, o caso espanhol que alterou a denominação tradicional de Educação Física para *Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, em 1992, sem ampla discussão e sem transparência sobre a origem de tal designação, constitui-se em uma evidência de que o campo da educação Física é ainda bastante jovem (SILVA, 2012; SILVA et al, 2013).

Para além dessas questões, a variação de denominações e de níveis de formação evidenciam interfaces com outros campos institucionais, como é o caso da Saúde, do Esporte, da Psicologia, entre outros e que podem estar gerando tensões em função de uma percepção de ameaça profissional e acadêmica na disputa entre esses campos.

As experiências de intervenção e as necessidades de saberes relativos às práticas corporais, bem como, as transformações nos cenários científico, político e social de cada um destes países implicaram em algumas mudanças, surgindo outras denominações e outros princípios orientadores para a carreira e/ou campo. Em alguns casos, outras denominações e princípios foram impulsionadas pelo próprio Estado, como no caso do Equador, que na década de 1990, após o estabelecimento de um convênio com a Alemanha, questiona os sentidos atribuídos à atuação da Educação Física na escola, passando a adotar o termo *Cultura Física*. Na atualidade o termo *Cultura Física* no Equador parece estar em xeque, sendo repensado a partir do termo *Ciencia de La Actividad Física*, como mostram os dados de pesquisa.



A constituição do campo da Educação Física na América Latina também vai ganhando novos contornos a partir das decisões de Estado e das demandas do mercado e da formação de grupos de pesquisa e pós-graduação, a exemplo do que acontece na Colômbia nas décadas de 1980 e 1990. Esse elemento impacta na criação de novos cursos e na proliferação de novas carreiras nos diferentes países, com outras denominações, como por exemplo, *técnico profesional en fútbol* (Colômbia), *licenciado en gestión tecnológica del deporte* (Argentina), *técnico en salud, alimentación y actividad física* (Argentina), *licenciado en tiempo libre para el deporte y el turismo* (Argentina), *técnico en actividades acuáticas, atletismo, básquetbol, fútbol, deportivo* (Uruguai), *técnico superior de preparación física* (Chile), *licenciado en recreación* (Colômbia), *técnico universitario en actividad física y fitness* (Argentina).

Nesse contexto, surgem novas possibilidades de intervenção, tanto do ponto de vista dos espaços sociais de atuação, quanto dos princípios que as sustentam. Embora o objeto deste campo permaneça relativo às práticas corporais, estas carreiras indicam uma perspectiva de especialização da formação presente em alguns países, enquanto outros prospectam uma formação de caráter ampliado e generalista. Além disso, as exigências impostas pelo mercado para a formação profissional confrontam-se com a preocupação de uma formação humana. Para Nozaki (2005), formar para o mercado de trabalho implica subsumir a formação às competências necessárias para ocupar os postos de trabalho, numa perspectiva de adequação. Sua defesa é de que a formação deve preocupar-se com as demandas sociais e ser direcionada ao mundo do trabalho, buscando analisar e agir sobre as relações que se estabelecem entre o exercício profissional e a realidade social concreta.

Em que pesem as origens eminentemente conservadoras do campo da Educação Física na América Latina, parece haver uma tendência de ampliação dos saberes a ele relacionados, com a busca de mudanças curriculares, destacando temas como a saúde, o lazer e a recreação, para além do foco no esporte; a incorporação do discurso científico como balizador de seus processos formativos; a aproximação com as ciências humanas e sociais, além das biodinâmicas, indicam a assunção de compromissos socialmente relevantes e o direcionamento da formação para uma perspectiva crítica e questionadora/transformadora da realidade e que potencializam a resignificação dos modos de experiência das práticas corporais mais tradicionais no campo da Educação Física (ginástica, dança e esportes), e abrem margem para a possível valorização das práticas corporais próprias das culturas dos diferentes países.



Esta ampliação não se reflete necessariamente numa mudança nas denominações utilizadas, apesar de promover uma compreensão diferenciada do termo, de forma que os sentidos atribuídos à denominação recorrente “Educação Física”, também se modificam a partir das singularidades de cada país.

Além disso, a tendência de abranger novos saberes não representa propriamente uma negação dos conhecimentos e práticas enraizadas neste campo, mas a coexistência das diferentes concepções e práticas da Educação Física, o que se reflete na formação profissional que apresenta critérios de orientação distintos, não só entre os países, mas também dentro do mesmo país. Acerca desta questão, Bourdieu (2004) é elucidativo ao apresentar a noção de campo como um espaço de disputa entre os agentes sociais que se encontram em posições de poder diferenciadas em acordo com o *capital* que possuem para agir dentro do campo. Assim, a Educação Física se apresenta como uma prática social que resguarda características que a diferencia de outros campos, mas que se encontra em constante disputa de interesses sejam estes do Estado, dos agentes formadores ou da sociedade em geral.

O cenário aponta, ainda, que o campo da Educação Física na América Latina encontra-se em fase de estruturação e legitimação social. Enquanto em alguns países, como Brasil e Argentina, a formação profissional apresenta-se mais sistematizada, amparada em documentos e diretrizes nacionais que organizam os processos de formação, inclusive demarcando denominações comuns; em outros, o processo de formação profissional se mostra incipiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do entendimento de campo em Bourdieu (2004) para entender a constituição e gênese da formação em Educação Física na América Latina é possível identificar características comuns aos países, mas ao mesmo tempo propriedades diferenciadoras e marcadores de especificidades, os quais mostram a sua diversidade e a abrangência. É possível afirmar, também, a proximidade em aspectos da constituição do campo e, em especial, da formação profissional nesses países como as influências de instituições como a médica, a militar e a esportiva, além da político-governamental, que em graus e momentos diferentes marcaram e definiram a formação em Educação Física nesses países. Também que há uma institucionalização e criação de demarcadores próprios que apontam para a construção de uma autonomia relativa e que os países passam na atualidade por um momento importante



de definições e redefinição do seu status com as decomposições da formação em Educação Física em várias outras formações como esporte, fisioterapia, lazer, etc. Além de estar fortemente entrando em cena um *modus operandi* da ciência como uma prática cotidiana, sendo incorporada no seu fazer cotidiano, refazendo a sua marca histórica do saber fazer.

A terminologia usada para designar o campo da Formação em Educação Física usa de várias nomenclaturas entre os diferentes países, tais como Cultura Física, Ciências do Esporte, Ciências da Atividade Física e do Esporte, ainda que Educação Física permaneça sendo a denominação mais frequente. Os níveis de curso apresentam uma diversidade entre os países e internamente em alguns países.

O campo da Educação Física mostra-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, sendo também diverso seu status social e acadêmico em cada um dos países investigados; constitui-se, também, em realidade regional, pouco conhecida entre seus pares, como indica a pequena produção acadêmica sobre o tema no continente, ainda mais em termos de estudos comparados.

O fortalecimento de uma cooperação entre os países da América Latina pode fomentar o debate sobre as especificidades do eixo sul-sul na formação profissional em Educação Física, marcado pelas relações culturais, sociais e econômicas que lhe são próprias e que indicam um interessante horizonte de possibilidades.

Professional Formation in the field of Physical Education in Latin America:
history and social elements

ABSTRACT

This work presents a historical characterization of the professional formation process in Physical Education in 13 Latin American countries, from literature review and focus group. The field of Physical Education appears to be broad and diverse in Latin America, being still at the academic consolidation process.

KEYWORDS: *professional formation; Physical Education; Latin America*

Formación profesional en el ámbito de la Educación Física en América Latina:
elementos del proceso histórico y social

RESUMEN

Presentase una caracterización histórica del proceso de formación profesional en Educación Física en 13 países latinoamericanos, a partir de revisión bibliográfica y grupo focal. En



comparación el campo de la Educación Física rebelase amplio y distinto en el ámbito de la formación profesional en la América Latina, aun en proceso de consolidación académica.

PALABRAS CLAVES: formación profesional; educación física; América Latina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISENSTEIN, A. Cuerpo, escuela y pedagogía. Argentina 1820-1940. Iberoamericana – América Latina – España – Portugal. *Iberoamericana Editorial*, Madrid, Año III, vol. 10. 2010.

BOURDIEU, P. *Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BREILH, J.; MATIELLO JUNIOR, E.; CAPELA, P. A Globalização e a Indústria do Esporte: saúde ou negócio? In: MATIELLO JUNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (Orgs). *Ensaio alternativos latinoamericanos de Educação Física, Esportes e Saúde*. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 15-41.

CARTER, T. F. Puede hablar sobre deporte Latinoamericano? Una cuestión de integración, migración e historiografía deportiva. *III Congreso Latinoamericano de Estudios Socioculturales del Deporte*. Chile, 2012.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas-SP: Papirus, 1988.

CERVANTES, C. F. M. El partido de revolución y la promoción del deporte en México durante los años 30 del siglo XX. *III Congreso Latinoamericano de Estudios Socioculturales del Deporte*. Chile, 2012.

CORNEJO, M.; MATUS, C.; VARGAS, C. La Educación Física en Chile: una aproximación histórica. *Efdeportes*, Buenos Aires, ano 16, nº 161. 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd161/la-educacion-fisica-en-chile.htm>>. Acesso em: 01 de jul. 2014.

DURHAM, E. R. O ensino superior na América Latina: tradições e tendências. *Revista Novos Estudos*, n. 51, 1998.

MOLINA, V.; OSSA, A.; ALTUVE, E. ¿Cuál Educación Física para América Latina? *Espacio Aberto Cuaderno Venezolano de Sociología*, Vol. 18, nº 1. 2009. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/122/12211304004.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2014.



NOZAKI, H. T. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos, (Org.). *Formação Profissional em educação física e mundo do trabalho*. Coletânea de textos, v. 1, 2005.

OURIQUES, N. D. ; BARRETO, D. M. Estado, Esporte e Ideologia na Venezuela: “Hacer deporte es hacer Revolución”. In: MATIELLO JUNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (Orgs). *Ensaio alternativos latinoamericanos de Educação Física, Esportes e Saúde*. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 71-93.

RODRÍGUEZ GIMÉNEZ, R. . Enseñanza de la epistemología en la formación de grado y posgrado en Educación Física: reflexiones a partir de la experiencia uruguaya. In: GOMES, I. F.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L.. (Org.). *Cenários. Epistemologia, ensino e crítica*. Desafios contemporâneos para a Educação Física. 1ed. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, v. 1, p. 167-192.

SILVA, A. M. Las ciencias del deporte en Brasil y en la Unión Europea con énfasis en España. In. DÍAZ SUAREZ, A. et al. *Aportaciones a las ciencias del deporte desde la Red Universitaria Euroamericana*. Editora Universidad de Murcia, España, 2012.

SILVA, A. M. et al. ¿Está “Bolonia” en Catalunya? Configuración y desarrollo del nuevo plan de estudios en CAFyD en el INEFC: Un estudio de Caso. In: *Ágora para la Educación Física y el Deporte*. Vol. 15, nº 2. 2013. Disponível em <http://agora-revista.blogs.uva.es/files/2013/11/agora_15_2b_marcia_et_al.pdf>. Acesso em 12 de mai. 2014.

SOARES, C. L. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. 3a. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 3ª. ed.,Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

TORREALBA, E. R. Una aproximación histórica al desarrollo de la educación física en la América Prehispánica. *III Congreso Latinoamericano de Estudios Socioculturales del Deporte*. Chile, 2012.